

Terreno heredo-syphilitico em Pathologia

Meus collegas

Falar-vos do „terreno heredo-syphilitico em Pathologia.“ é arriscar-me, tanta é a angustia do tempo, aflorar apenas o assumpto, trazer-vos, como nas peças antigas, o prologo, o indice, sómente!

Enbora! E' tão crescente e tão absorvente a sua suggestão que não temo trazer-o á nossa „Ordem do Dia“.

A vós caiba a tarefa de perdoar e de completar as suas deficiencias.

Ainda ha pouco

Ainda ha pouco Hutinel, o notavel pediastra francez, enriqueceu as letras medicas com uma magnifica monographia sobre o assumpto.

Reincidindo na velha concepção de dividir a heredo-syphilis em scepticemica e dystrophica, aquelle auctor deixa entrever que a Heredo-syphilis fez mais alguma coisa: crêa a Diathese.

Emquanto, na phrase de Brunon, os Laboratorios mecanisam a Medicina, que sacrifica ou perde a observação clinica a favor de pesquisas ou de reacções, os antigos, merçê d'aquelle methodo, chegavam a concepções geniaes, de que a Diathese occupa o primeiro plano.

Si, como em tudo, foi muito exaggerada esta concepção, não é menos lamentavel o seu abandono gradual, que a Bacteriologia iniciou, apressou e por assim dizer realisou.

A Syphilis, que nos interessa mais particularmente nesta Conferencia, e que por tanto tempo fôra só a Diathese, de roldão com a Tuberculose, deixou de sel-o para ser apenas a infecção, e a tal ponto que quasi hoje se oppõe uma á outra, como si infecção e diathese se harlaient de se trouver ensemble . . .

Apenas agora, mesmo ainda timidamente, Hutinel procura redar á ella aquelle character que por tanto tempo fôra a maior gloria e a mais soberba revelação da observação clinica.

Diathese

„As affecções diathesicas, dizia Jau-mes em 1869, se estabelecem como uma segunda natureza. A Diathese crêa no individuo uma vida nova, marcada por um

Prof. Ulysses de Nonohay.

traço intimo, original, que a especialisa, faz d'ella uma existencia á parte das outras existencias e que lembra na ordem pathologica o que é o temperamento na ordem hygida.

Um temperamento não é simplesmente a predominancia dum órgão ou d'um apparelho: é isto e mais alguma coisa ainda. O temperamento é o conjuncto das qualidades constantes que especificam a vida de um individuo são . . .

Nós achamos os caracteres do temperamento na affecção diathesica, pois que ha igualmente qualidades constantes que especificam a economia“ . . .

Para Bouchard a diathese era um temperamento morbido.

E Grasset, na sua synthese inimitavel, precisa: o homem continua a viver morbidamente, isto é que em vez de viver physiologicamente, com um temperamento physiologico, elle vive pathologicamente, com um temperamento morbido.“

Ora nenhuma doença, como a Syphilis, que, na phrase de Herelle, é capaz de alterar, physica e physiologicamente, a especie humana, reproduz melhor o quadro das Diatheses, não na dissociação impossivel de Hutinel, porém sempre, na latencia ou na actividade, quando dystrophica ou quando scepticemica.

Com effeito

Com effeito, qual a causa morbifica, infecciosa ou não, capaz de realisar, como a Syphilis o traço de união o liame estreito de parentesco, physiologico ou anatomico, entre os mais diversos estados doentios?

De um lado, ella cria as disposições, que fazem todo o fundo das Diatheses, para as affecções osseas, o Rachitismo em particular, para as affecções visceraes, as mais multiplas, ou para as do systema nervoso, na esphera mental ou não.

D'outro lado, ella cria, em Anatomia Pathologica, a disposição á sclerose de que é o mais bello exemplo a Tuberculose que na sua forma fibrocalcarea é considerada um stigma de Syphilis. Este character de grande infecção humana não é, porém, privilegio de suas phases de latencia ou de actividade, permittindo a dissociação de Hutinel: elle existe sempre, porque

atrás de suas explosões mais violentas, ha de se achar sempre este não sei que de temperamento morbido que, por assim dizer cheira á Syphilis!

Não se diga

Não se diga que a Diathese é o Rachitismo, é a Alienação Mental, ou é a Neurasthenia, por exemplos, que surgiram em syphiliticos.

A Diathese não permite localizações e será aquillo e mais alguma coisa de profundo, que se occulta e se revelará no momento e pela fórma precisa.

Por outro lado, si se oppoz a infecção á Diathese, é que se cria que as manifestações d'aquella eram fructos das toxinas ou dos parasitos.

Sabe-se emtanto hoje que em muitos casos de Syphilis não ha esta intervenção.

São o mais bello exemplo desta affirmativa as syphilis de 2^a — e 3^a —, etc gerações em que a hereditariedade ou a congenitalidade, como quizerem, se vão exgotando e substituindo pela debilidade, pela disposição, pela tendencia e taes ou taes molestias. Porém é de crer que embora menos apparente, este caracter de temperamento, creado pelo treponema, mas vivendo independente d'elle, exista desde os primordios da infecção.

Si antigos procuravam explicar a Diathese pela materia peccante, circulando no sangue, ainda é hoje um ponto de interrogação o porque da Reacção de Wassermann e, mais do que d'esta o das reacções de floculação, ao serviço do diagnostico da Syphilis.

Em diversas occasiões

Em diversas occasiões, e nesta Sociedade eu trouxe as primicias, tenho affirmado e tenho defendido, audazmente, a hypothese de que a Syphilis seja, antes de tudo, uma infecção das glandulas de secreção interna.

E' a experimentação que mostra quanto estes órgãos são preferidos pelo treponema, ora provocando nelles reacções morbidas, ora admiravelmente tolerados.

E' a experimentação que mostra quantas vezes aquelle parasito vive dentro das cellulæ parenchymatosas, como o hematozoario de Laveran no globulo sanguineo.

E' a clinica que, pouco a pouco, vae mostrando quanto a Syphilis predomina

na etiologia das endocrinopathias, a ponto de poder disputar quasi a sua exclusividade.

Por -outro lado, si a qualidade hereditaria, no caso em foco das diatheses, é essencial, que melhor revelação, atravez das glandulas de secreção interna, cuja hereditariedade, ao lado do systema nervoso, é indiscutivel?

Em uma das minhas Memorias sobre o assumpto eu explanei sufficientemente este problema, perguntando si era a especie do parasito que dava á Syphilis esta singularidade entre todas as infecções, de se transmittir ás gerações?

E mostrei então que em Hereditariedade morbida só se admite, sem discussão, a das doenças dos systemas nervoso e endocrinico.

Assim era a *localização* de que aliaz já falara Roger, que dava á Syphilis aquelle caracter, localização ainda que, como veremos, lhe imprime mais do que a infecção, o sello de *Diathese*, fazendo-o seu portador viver pathologicamente, com um temperamento morbido.

Glandulas e Diatheses

Diz Hutinel, no seu livro: „Seria pueril querer explicar todos os estados diathesicos por perturbações funcçionaes das glandulas fechadas, associadas ou não a perturbações vago-sympathicas, mas é preciso confessar que o estudo destes dois systemas reguladores nos ajude a comprehender as Diatheses e as suas manifestações.“

Não cabe aqui mostrar quanto o systema endocrino-sympathico vem, cada vez mais, predominando na Pathologia geral humana. E no caso especial de Syphilis, mesmo para aquelles que não queiram ou não possam acceitar a minha theoria, brasileira demais para ser crida, será impossivel negar a existencia d'aquelle intermediario na explicação de tantos phenomenos morbidos.

E' Ludke que „sustenta que o veneno syphilitico determina uma fragilidade anormal das hemacias“.

E' Ravaut que mostra, quanto atravez do systema endocrino-sympathico, a Syphilis crêa as predisposições para as dermatoses.

São tantos outros auctores, entre os quaes o proprio Hutinel, que mostra a sensibilisação especial do syphilitico na diathese colloido-clasica.

Dir-se-á que não se poderá nestes diversos phenomenos morbidos separar a parte que pertence á toxina ou ao parasito da Syphilis da que, independente d'ellas, embora de sua origem, actue na constituição diathetica.

Na Syphilis experimental um facto que ainda não teve toda a extensão merecida: é o do parasitismo da cellula glandular pelo treponema.

Emtanto, quaes são as alterações biológicas capazes de sobrevirem?

Si, no Paludismo, o hematozoario, dentro do globulo vermelho, é fertil em consequencias, apesar de mais facil a regeneração cellular, atravez da assimilação, que selo não deixará na cellula parenchymatosa o parasitismo do treponema?

Depois, si as predisposições morbidas continuam as biológicas, entre os diversos folhetos embryologicos, como não crer na Diathese-Syphilis, atravez das glandulas de secreção interna, si estes órgãos na phrase de Hallion, são órgãos, differenciados de alta especialisação, que provêm dos tres folhetos do embrião: o ecto, o ento e o mesoderma?

E com effeito, não ha mais complexidade de disposições, que são tudo nas diatheses do que os que crêa a Syphilis e em especial a heredo-syphilis.

As disposições

Si ha um centro regulador para o antixenismo humano, que temperamento, mais predisposto ás intoxicações, infecciosas ou não, que o da Syphilis?

Em Pathologia digestiva não ha victimas mais constantes que o syphilitico, fóra mesmo da acção directa do Mal. Em Dermatologia seria ocioso mostrar a importancia das disposições, a tal ponto que deante de qualquer eczema, psoriasis, prurido, urticaria, etc, sempre a heredo-syphilis é a interrogação clinica.

Não ha quasi affecção do aparelho locomotor que não venha pela tendencia creada por aquella infecção.

Em todas as perturbações do Metabolismo, quem póde negar a influencia, directa ou indirecta, da Lues?

Os *cancers* são por assim dizer sempre enxertos do terreno syphilitico. Em

manifestações da Diathese colloido-clasica, por exemplo na asthma, na hemoglobinuria paroxystica, na urticaria etc, vê-se a Syphilis creando a predisposição.

Todas as scleroses, a começar pela grande arterio-sclerose, si têm como as demais affecções, um acervo immenso de causas, encontram no terreno syphilitico a tendencia ao seu desenvolvimento.

E na esphera, nervosa ou mental, quanto é rica a messe de disposições, creadas, entretidas e realizadas pela Syphilis!

Além . . .

E', pois, preciso que aprendamos a ver, além da Syphilis, tantas outras devastações da Diathese, que ella creou!

A' medida que se aprofundem os nossos conhecimentos sobre o grande flagello humano, melhor será a avaliação dos seus destroços, individuaes ou sociaes.

Sobre a heredo-syphilis, diz Ravaut: „Ao lado da hereditariedade que nós sabemos reconhecer por seus estigmas, pelas reacções do sangue, pelos differentes ataques humoraes e parenchymatosos que ella provoca, ha uma syphilis hereditaria latente, occulta, que, pelas diversas alterações que produz sobre os órgãos, crêa um estado especial, uma tara humoral particular, uma verdadeira diathese syphilitica, graças á qual vão poder se desenvolver numerosas perturbações.“

Por sua vez Davraigne diz que „ao lado da heredo-syphilis, que um bom clinico deve ver, ha certamente uma syphilis hereditaria occulta, tanto mais traiçoeira quanto ella não se manifesta pelos signaes especificos habituaes, tanto mais derrotadora quanto é mais insidiosa e benigna na apparencia: se a chamará de heredo-syphilis latente, provavel, de presumpção e será mais facil suspeital-a que lhe provar a existencia: ella demandará um diagnostico de sentimento.“

Este problema novo que surprehende e derrota tantos praticos, ganhará em ser cada vez melhor conhecido, para evitar graves prejuizos, para restringir o numero formidavel de tarados que elle engloba.“

E' este o espirito d'esta Conferencia, para mim tão alto, que é possivel a abso-
lva suas deficiencias.

